

## **DOENÇAS PREVALENTES NO ATENDIMENTO DO COMPONENTE ESPECIALIZADO NO SERTÃO CENTRAL**

Samila Moreira de Freitas<sup>1</sup>; Karla Bruna Nogueira Torres Barros<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: amandakfariaslima@outlook.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: karlabruna@unicatolicaquixada.edu.br

### **RESUMO**

A constituição Federal regulamenta pela Lei nº 8.080/1990 determina que a saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Devido a isso, com o alto valor unitário de medicamentos para tratar agravos específicos, como doenças crônicas ou tratamento prolongado se fez necessário a criação de um seguimento que custeasse os gastos para que os usuários possam ter acesso ao medicamento e assim fazer a adesão do tratamento, sendo criado o Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) com o intuito de ampliar a cobertura de medicamentos já padronizados pela Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). A pesquisa teve como objetivo identificar as doenças prevalentes atendidas no componente especializado em alguns Municípios que compõem a 8ª Regional de Saúde. O estudo foi do tipo observacional, prospectivo, transversal com caráter descritivo, consistindo em uma abordagem quantitativa. Dos 150 formulários, 16% (n=25) foi realizado no município de Banabuiú, e foi aplicado em Quixadá e em Quixeramobim 42% (n=65) formulário, cada. Dos 150 pacientes, apresentou um índice maior de pacientes do gênero feminino 52,6% (n= 79), sem escolaridade 38,6% (n= 58), renda um à três salários mínimos 68% (n=102), e ocupação mais prevalente é aposentados com 52,6% (n=79). Os antipsicóticos atípicos tem a maior prevalência de dispensação com 64% (n=96). A doença mais prevalente conforme o laudo médico, é esquizofrenia 63,4% (n=95), no entanto, de acordo com o relato do paciente destaca-se a depressão com 50,1% (n=75). A acessibilidade ao medicamento, 54% (n=81) dos pacientes e/ou cuidadores afirmaram que possuem dificuldades para ter acesso ao mesmo. A outras doenças decorrentes a utilização crônica dos medicamentos do componente especializado, 98% (n=147) afirmaram não apresentar ou desconhecem alguma reação. Espera-se que os resultados obtidos na pesquisa possam direcionar e contribuir com a articulação de medidas, que priorize a manutenção de estoques regulares para que a população de baixa renda alcance gratuitamente o sucesso terapêutico desejado, de forma regular e sistemática.

**Palavras-chave:** Componente especializado. Medicamento. Patologia. Sistema único de Saúde.